



**20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Supressão Viral Em Casos De Crianças E Adolescentes Vivendo Com Hiv No Distrito Federal: Cenário Atual

Autores: Ricardo Azevedo de Menezes; Sylvia Maria Leite Freire; Marcela Santos Correa da Costa Carrijo

Resumo: Com o objetivo de reduzir a propagação do HIV, o Brasil assumiu compromisso com a Organização das Nações Unidas, buscando atingir a meta 90-90-90 até 2020. Ela propõe diagnosticar 90% das pessoas infectadas pelo HIV, instituindo a terapia antirretroviral (TARV) em 90% dos diagnosticados e atingindo a supressão viral de 90% dos casos em tratamento. Com base nesta proposta foi feito levantamento dos pacientes assistidos em um serviço de pediatria para traçar estratégias para o alcance da meta. Metodologia: Realizou-se pesquisa retrospectiva descritiva observacional por meio de dados secundários obtidos pelo Módulo de Impressão de Laudos e Resultados do Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (SISCEL) e do Sistema de Controle de Exames de Genotipagem (SISGENO) e Histórico Terapêutico do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos Antirretrovirais (SICLOM). Foram selecionados para a pesquisa, pessoas vivendo com HIV assistidos em um ambulatório de pediatria da rede pública de saúde do Distrito Federal, com valores detectáveis de carga viral do HIV em seu último exame. Todos tiveram suas identidades preservadas. Os dados foram analisados com a utilização do sistema Microsoft Excel®. Resultados: Dentre os 70 indivíduos acompanhados, 25 (35,7%) apresentaram carga viral para HIV (CV-HIV) detectável em seu último exame, estando os demais (64,3%) em supressão viral. Destes, 15 (60%) apresentaram valores superiores a 500 cópias/ml. A maioria, 13 pacientes (52%), pertencia ao sexo masculino. A média de idade foi de 12 anos, com mediana de 12,8, variando entre 1,5 e 20,6 anos de idade. Quanto à categoria de exposição, em 23 (92%) a infecção foi caracterizada como transmissão vertical. Um caso, por violência sexual e um ainda em investigação. Entre as quatro crianças menores de 6 anos de idade, três (75%) estavam com CD4 abaixo de 25%. No grupo com idade igual ou superior a 6 anos, apenas 3 (14,2%) apresentavam CD4 abaixo de 350 células/mm³. Apenas quatro pacientes ainda não haviam iniciado a TARV no momento da coleta do exame. Destes, três não preenchiam critérios de tratamento de acordo com o protocolo para o manejo da infecção pelo HIV em crianças e adolescentes em vigor antes de setembro de 2017. Seus tratamentos já foram prescritos. O quarto paciente teve o diagnóstico realizado este ano e iniciou a TARV logo após a coleta dos exames. Quanto aos 21 que já estavam em tratamento, em 18 casos, a falha na adesão à TARV foi confirmada em entrevista clínica; em um a genotipagem demonstrou resistência a uma das drogas utilizadas; outro aguarda resultado da genotipagem e houve ainda abandono de tratamento. Conclusões: Estes dados demonstram que há muito ainda a ser feito para que seja alcançada a supressão viral em pelo menos 90% dos casos em tratamento. Foi intensificada a busca ativa dos casos. Parcerias com a atenção básica, vigilância epidemiológica e, em alguns casos, com conselhos tutelares têm sido realizadas, buscando melhorias na adesão a TARV.